

SAMARA BATISTA MONTENEGRO

**ÍNDICES DE EVASÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA NO PERÍODO ENTRE 2019 E 2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

João Pessoa

2024

SAMARA BATISTA MONTENEGRO

**Índices de evasão do curso de ciências biológicas da Universidade
Federal da Paraíba no período entre 2019 e 2023**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas, como requisito parcial a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador:

Prof. Dr. Rubens Teixeira de Queiroz

João Pessoa

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M777í Montenegro, Samara Batista.

Índices de evasão do Curso de Ciências Biológicas da
Universidade Federal da Paraíba no período entre 2019 e
2023 / Samara Batista Montenegro. - João Pessoa, 2024.
41 p. : il.

Orientação: Rubens Teixeira de Queiroz.

TCC (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas)
- UFPB/CCEN.

1. Evasão acadêmica. 2. COVID-19. 3. Ciências
biológicas. I. Queiroz, Rubens Teixeira de. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 57(043.2)

SAMARA BATISTA MONTENEGRO

Índices de evasão do curso de ciências biológicas da Universidade Federal da Paraíba no período entre 2019 e 2023

Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

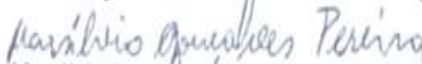
Data: 09 de Maio de 2024

Nota 9,5

Banca examinadora:



Prof. Dr. Rubens Teixeira de Queiroz – DSE/CCEN – UFPB (Orientador)



Prof. Dr. Marsilvio Gonçalves Pereira DME/CE – UFPB



Profa. Dra. Eliete Lima de Paula Zarete – DSE/CCEN – UFPB

*Um imenso trabalho se faz por
várias parcerias, nunca teria
conseguido sozinha. Dedico a todas
que me ajudaram e
incentivaram a seguir e chegar até o
fim.*

AGRADECIMENTOS

Uma jornada solitária não se vale a pena seguir, porém uma jornada bem acompanhada é mais que necessário agradecer, nessa minha pequena jornada muitos estiveram ao meu lado e me fizeram seguir até o fim de mais uma etapa, de mais um sonho conquistado, por isso sou grata:

À Deus, primeiramente por todo conforto e toda força que me deu durante essa jornada.

À minha mãe e rainha Nossa Senhora do Desterro, por sua intercessão, compreensão e amparo.

Aos meus pais Sônia e José pelo incentivo, dedicação e apoio em todos os momentos.

Ao meu Orientador, Prof. Dr, Rubens Teixeira de Queiroz pelos seus ensinamentos proporcionados e confiança em meu trabalho, sempre com paciência em seus ensinamentos.

À minha avó Olivia Maria, que acima de tudo esteve sempre em meu lado, dando-me apoio e incentivo para continuar sempre a seguir em frente.

As minhas grandes amigas e parceiras de longas jornadas e aventuras Luanna Santos e Natália Vital, pelo apoio e incentivo a continuar e conquistar meus sonhos.

A todos que me auxiliaram direta ou indiretamente na minha formação acadêmica, bem como na execução deste trabalho.

Obrigada!

“Somos as únicas criaturas na face da terra capazes de mudar nossa biologia por aquilo que pensamos e sentimos!”.

Wambasten Lima

RESUMO

Em 2020 o Brasil e o mundo enfrentaram uma pandemia ocasionada pelo Covid-19, que resultou na mudança, ausência ou abstenção de muitas atividades rotineiras e com a educação não seria diferente. Com fechamentos de instituições, aulas remotas, retornos e saídas de cidades sede das instituições, houve diminuição no fluxo de estudantes em todo país. Estudantes abandonaram seus cursos por motivos como terem de se recolher em casa para cuidar de pais e demais familiares, ou ter de buscar um emprego, mesmo que remoto, para ajudar e/ou manter as finanças da casa em ordem, por descaso de autoridades que não souberam como e qual o momento para tomar providências adequadas, por esses e outros motivos, a evasão se tornou visível para todos os olhos, ao passo de que é de suma importância entendermos e quantificar o quão prejudicial foi essa pandemia para a educação superior, na UFPB, na Paraíba, no Brasil e no mundo. O presente trabalho teve como principal objetivo encontrar os índices de evasão no Curso de Ciências Biológicas, na modalidade presencial, do campus I da UFPB no período entre os anos de 2019 a 2023. Para que se cumprisse esse objetivo foram feitas análises estatísticas de dados obtidos por meio do Sistema Integrado de Gestão e Atividades, SIGAA, da instituição. Os resultados apontam que os índices de evasão foram maiores no público masculino do que no feminino, das modalidades de grau acadêmico, o bacharelado foi a que obteve mais discentes evadidos e entre as licenciaturas em ambos os turnos a taxa de evasão foi praticamente a mesma. Em todas as categorias analisadas o ano de 2022 se destaca com maiores taxas de evasão podendo assim ser associada a influência negativa da pandemia para os discentes.

Palavras chave: Evasão; Covid-19; Graduação; Ciências Biológicas.

ABSTRACT

In 2020, Brazil and the world faced a pandemic caused by Covid-19, which resulted in the change, absence or abstention from many routine activities and with education it would be no different. With the closure of institutions, remote classes, returns and departures from the institutions' host cities, there was a decrease in the flow of students across the country. Students abandoned their courses for reasons such as having to stay at home to take care of their parents and other family members, or having to look for a job, even if remote, to help and/or keep the household's finances in order, due to the negligence of authorities who they did not know how and when to take appropriate measures, for these and other reasons, evasion became visible to all eyes, while it is of utmost importance that we understand and quantify how harmful this pandemic was for higher education, at UFPB, in Paraíba, in Brazil and around the world. The main objective of this work was to find the dropout rates in the Biological Sciences Course, in person, at UFPB campus I in the period between 2019 and 2023. In order to achieve this objective, statistical analyzes of data obtained were carried out. through the institution's Integrated Management and Activities System, SIGAA. The results indicate that dropout rates were higher among men than among women, of the academic degree modalities, the bachelor's degree was the one that had the most students dropping out and among the degrees in both shifts the dropout rate was practically the same. In all categories analyzed, 2022 stands out with higher dropout rates and could therefore be associated with the negative influence of the pandemic on students.

Keywords: Evasion; Covid-19; Graduation; Biological Sciences.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

- Figura 1: Diagrama dos principais fatores internos e externos para evasão de IES ----- 20
- Figura 2: Problemas relacionados à educação remota durante a pandemia do covid-19 ---
----- 22
- Figura 3: Categorias utilizadas pelo *metabase* para demonstrar dados sobre discentes dos cursos da UFPB ----- 26
- Figura 4: Equação para cálculo de porcentagem da evasão anual de determinado curso --
----- 27

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1: Índices de evasão do curso de ciencias biológicas de discentes que se indentificam com o genero feminino ----- 28
- Quadro 2: Índices de evasão do curso de ciencias biológicas de discentes que se indentificam com o genero masculino ----- 29
- Quadro 3: Índices de evasão do curso de ciências biológicas do campus I da UFPB --- 32

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1: índices de evasão do curso de ciências biológicas de acordo com o período ingressante ----- 30
- Tabela 2: Índice de evasão de discentes do curso de ciências biológicas do campus I da UFPB de acordo com o grau acadêmico bacharelado ou licenciatura ----- 31
- Tabela 3: Índice de evasão de discentes do curso de licenciatura em ciências biológicas do campus I da UFPB de acordo com o turno ----- 32

LISTA DE ABREVIATURA, SIGLAS E UNIDADES

CCEN - Centro de Ciências Exatas e da Natureza

CIG -Coordenadoria de Informações Gerenciais

DPI - Diretoria de Planejamento Institucional

EaD- Educação a Distância

ICTV - International Committee on Taxonomy of Viruses (Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus)

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES - Instituições de Ensino Superior

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

OMS – Organização Mundial Da Saúde

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

PROUNI - Programa Universidade para Todos

REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RNA - Ácido Ribonucleico

SARS - Síndrome Respiratória Aguda

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão e Atividades Acadêmicas

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
(Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura)

Sumário

1. Introdução	14
2. Fundamentação teórica	15
2.1 <i>Evasão escolar</i>	15
2.1.1 Fatores de evasão	16
2.1.1.1 Causas Internas	17
2.1.1.2 Causas Externas	17
2.2 <i>Covid-19</i>	20
2.3 <i>Educação durante a pandemia</i>	22
3. Objetivos	25
3.1 Objetivo Geral	25
3.2 Objetivos específicos	25
4. Metodologia	26
5. Resultados e Discussão	28
6. Considerações finais	34
7. Conclusões	35
Referencias	36

1. Introdução

Tratar da evasão escolar em Instituições de Ensino Superior (IES) é algo complexo que vem despertando interesse de pesquisadores educacionais e econômicos, mas que ainda tem muito a ser buscado (LIMA, 2014). Dentre as principais causas relacionadas ao tema estão a infraestrutura física e docente, fatores sociais, psicológicos e econômicos. Evasão escolar é um problema que ocorre não só no Brasil, acontece também em vários outros países no mundo. É um fenômeno complexo, que exige acompanhamento sistemático, conhecimento de possíveis fatores e estratégias de intervenção visando solucionar ou, pelo menos, minimizá-lo.

O acesso e a permanência de estudantes no sistema aparecem de formas diferentes nos documentos oficiais. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o art. 3º descreve que “[...] o ensino será ministrado com base no princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996, p.12).

No final do ano de 2019, começaram a ser divulgadas informações nas mídias sobre o aparecimento de um novo tipo de coronavírus, que acabou sendo denominado Covid-19. Trata-se de uma infecção respiratória aguda, cujo agente transmissor é o coronavírus SARS-CoV-2, causador de uma infecção potencialmente grave, de transmissão rápida, que acabou sendo transmitida mundialmente, recebendo desta maneira a classificação de “Pandemia”.

Em 2020 o Brasil e o mundo enfrentaram essa pandemia, que resultou na mudança, ausência ou abstenção de muitas atividades rotineiras e com a educação não seria diferente. Com fechamentos de instituições, aulas remotas, retornos e saídas de cidades sede das instituições, houve diminuição no fluxo de estudantes em todo país. Estudantes abandonaram seus cursos por motivos como terem de se recolher em casa para cuidar de pais e demais familiares, ou ter de buscar um emprego, mesmo que remoto, para ajudar e/ou manter as finanças da casa em ordem, por descaso de autoridades que não souberam como e qual o momento para tomar providências adequadas. Por esses e outros motivos, a evasão se tornou visível para todos os olhos, ao passo de que é de suma importância entender e quantificar o quanto prejudicial foi essa pandemia para a educação superior, na UFPB, Paraíba, no Brasil e no mundo.

Diante do exposto se compreende a importância do levantamento dos índices de evasão dos cursos nas instituições de ensino superior visando analisar como foi a situação durante a pandemia, no período entre os anos de 2019 e 2023, e encontrar possíveis novas causas para os dados e estabelecer metodologias para prováveis soluções.

Sendo assim esse trabalho busca resolver a seguinte questão: **Quais os índices de evasão dos discentes do campus I, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), precisamente do curso de Ciências Biológicas?**

2. Fundamentação teórica

2.1 Evasão Escolar

Segundo Ribeiro (2015) a evasão se divide em três tipos. O primeiro tipo é a evasão socioeconômica que está relacionada ao fato aluno deixar o curso por motivos financeiros, tendo em vista que em sua maioria é proveniente de classe de baixa renda, necessitando trabalhar para sobreviver. A incompatibilidade entre o estudo e o trabalho fica evidente por meio de seu desempenho acadêmico, o que o leva a desistir do percurso acadêmico. O segundo diz respeito à evasão vocacional e está implicada com a não identificação e/ou escolha equivocada do curso. O terceiro tipo é chamada de evasão institucional que é aquela que ocorre, apesar de o aluno não ter dificuldades financeiras e nem dúvidas com relação à profissão, ele esbarra em obstáculos internos à universidade o que o faz desistir. Evidenciam-se nesse ponto questões relativas ao currículo do curso, aos horários de cada instituição, além da didática dos professores e fatores de infraestrutura.

De acordo com Netto *et al.* (2012) define-se evasão como o movimento de desistência do aluno que depois de matriculado, não aparece nas aulas ou desiste no decorrer do curso em qualquer etapa. Segundo Laguardia e Portela (2009), ela ainda pode ser subdividida em interrupção temporária, saída com aquisição parcial de conhecimentos, abandono antes do início do curso e abandono real. Identificada como um fenômeno frequente e crescente em cursos a distância, a evasão ainda é, segundo Abbad, Zerbini e Souza (2010), pouco pesquisada em profundidade. Para alguns estudiosos, a evasão é considerada como um indicativo de falhas no sistema educacional, devendo suas causas serem estudadas a fim de minimizarem seus efeitos negativos para gerar um ensino de melhor qualidade (Abbad *et al.*, 2006; Toczket *et al.*, 2008).

A evasão é, certamente, um dos problemas que mais afligem as instituições de ensino em geral (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

A compreensão de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais. Para Lobo *et al.* (2012), no ensino superior, a evasão estudantil: [...] é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais”. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Para o setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno, já para o setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (LOBO *et al.*, 2012, p. 642).

Ristoff (1995 apud FREITAS, 2016), não concorda com este pensamento, e defende a ideia de que alguns casos de abandono de curso não devem ser considerados como evasão, a exemplo do aluno evadido que tem sua vaga preenchida por outro aluno, ou nos casos em que o aluno desiste do curso em que está atualmente para ingressar em outro, seja dentro da mesma instituição ou não, pois a saída do aluno nesse último caso não é vista como um desperdício, mas como um investimento, já que o aluno está buscando uma nova forma de sucesso em detrimento de suas experiências.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2012) caracteriza o abandono como o afastamento e desistência do aluno do sistema de ensino e das atividades escolares, sem que seja solicitado a transferência. Pelissari (2012) faz uma separação entre o conceito de evasão e o conceito de abandono, questionando a utilização do conceito da evasão pela literatura especializada, em alguns casos, ora com viés subjetivista, transferindo a responsabilidade da evasão somente para o aluno, ora com viés de sua construção social, porém, considerando apenas os fatores externos como influenciadores da evasão. O conceito mais adequado é “abandono escolar”, caracterizando-o como um fenômeno de dimensão social, transferindo a responsabilidade da evasão tanto a fatores externos à instituição, quanto a fatores internos (PELLISSARI,2012).

De acordo com Freitas (2016), a mensuração da evasão dependerá da interpretação que o pesquisador terá sobre seu conceito, e diferentes métodos de mensuração geram diferentes índices como resultados. Desse modo, observa-se que essa diversidade de conceituação prejudica a padronização nas pesquisas, gerando inconsistências em seus resultados.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) conceitua evasão como sendo a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa. Quando faz referência a uma geração completa, o Ministério assume a ideia de que o tempo entre ingresso e conclusão é definido como o prazo máximo de conclusão do curso. Para isso, define os eventos que desencadeiam a evasão como I. Abandono (deixar de se matricular); II. Desistência (formalização junto da universidade); III. Exclusão por norma institucional; e IV Transferência (mudança de curso), sendo esta última circunstância considerada apenas uma adaptação, uma vez que o discente permanece determinado em cursar o ensino superior (RISTOFF, 1999). No entanto, esta vaga ociosa onera o sistema e promove desperdícios econômicos e acadêmicos para toda sociedade (CARDOSO, 2008). Apesar de não haver critério ideal para conceituar a evasão, para esta pesquisa será considerado o conceito de evasão citado pelo MEC.

2.1.1 Fatores da evasão escolar

Adachi (2009) considera importantes não só os elementos do perfil e as condições individuais de cada estudante, mas também as expectativas criadas em relação à carreira escolhida. Se essas expectativas são frustradas ao longo do curso, as possibilidades de abandono do percurso são muito altas.

São raras as IES brasileiras que possuem uma assistência institucional profissionalizada de combate à evasão. Esta pode ser um reflexo da falta de uma política de permanência do aluno no curso e irá continuar enquanto as instituições não se preocuparem em combatê-la. (VELOSO e ALMEIDA, 2001; SILVA FILHO *et. al*, 2007).

O acesso e a permanência de estudantes no sistema aparecem em tonalidades diferentes nos documentos oficiais. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), o art. 3º descreve que “[...] o ensino será ministrado com base no princípio da

igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996, p.12). A evasão está ligada a diversos fatores que são comumente classificados em internos e externos. A seguir, são destacadas as causas da evasão mais referenciadas na literatura.

2.1.1.1 Causas internas

Infraestrutura - As deficiências nas estruturas físicas das universidades são apontadas como um dos fatores que interferem nos índices da evasão. Características como: disponibilidades de equipamentos de informática, laboratórios de ensino, qualidade do espaço físico, bibliotecas e instalações são alguns dos fatores que influenciam no desempenho dos alunos no que tange ao interesse educacional e ao rendimento escolar. (MEC/ SESU, 1997).

Corpo docente- A má atuação do docente contribui para que o aluno desista do curso. Entendendo que os primeiros períodos do curso são os que exercem maior impacto sobre o universitário, os professores, principalmente destes períodos, deveriam desenvolver práticas metodológicas qualificadas, motivadoras e significativas para que o acadêmico interagisse com os 4 professores e colegas, criando um vínculo com a instituição de ensino. (MEC/ SESU, 1997; BARDAGI, 2007).

Assistência sócio educacional - É aqui entendida como o conjunto de projetos e/ou ações que visam a integração do aluno com a universidade, sua permanência nela e seu bom desenvolvimento acadêmico.

Atividades de pesquisa e extensão - Pesquisas como as de Cunha, Tunes e Silva (2001) e Bôas (2003), indicaram que a evasão tende a crescer se a universidade não envolver seus alunos em atividades de pesquisa e extensão. Estas atividades permitem a interação entre teoria e prática, colocando o aluno em contato com a sociedade.

A grade curricular/Turno - Quando desatualizada, a grade curricular de um curso fica incompatível com as demandas da sociedade, do mercado e não se ajusta às exigências da profissão. O turno de funcionamento do curso também pode influenciar no número de alunos evadidos. (MEC/ SESU, 1997; VELOSO e ALMEIDA, 2001).

Monitorias - A falta de monitorias, também influencia os índices de evasão. Muitos desistem por apresentar dificuldades de rendimento em algumas disciplinas fundamentais de seus cursos. (MEC/ SESU, 1997).

Assistência aos alunos de baixa renda - Os alunos com maiores necessidades socioeconômicas sentem dificuldades em permanecerem na universidade quando não há programas de auxílio que dependem também de infraestrutura oferecida pela instituição, como: moradia, restaurante universitário, salas de informática com acesso à internet, creche, etc. (DANTAS e ARAUJO, 2005).

2.1.1.2 Causas externas

Falta de orientação profissional - São muitos os que entram no curso sem conhecer a profissão e acabam sendo desestimulados quando percebem que a futura

carreira não lhe proporciona satisfação pessoal. Para evitar isso se torna necessário oferecer aos estudantes informações mais precisas sobre os cursos superiores desde o ensino médio. (LISBOA, 2002; MACHADO, 2002; ZABALZA, 2002).

Imaturidade - A maioria dos alunos que se matricula no ensino superior realiza sua opção profissional numa faixa etária muito precoce. Pesquisas apontam um alto índice de evasão por causa das decisões profissionais imaturas feitas por jovens que fazem suas escolhas com base em informações mínimas, geralmente distorcidas e idealizadas sobre o curso. (LEVENFUS e NUNES, 2002; LEVENFUS, 2004).

Curso de segunda opção - O desencanto e a desmotivação em continuar o curso escolhido como segunda opção ocorre frequentemente em instituições que permitem que o candidato faça o vestibular para mais de um curso. Muitos se matriculam apenas para cursar o nível superior ou como meio para alcançar o curso efetivamente desejado, seja através de transferência interna, seja por transferência externa. (MEC/ SESU, 1997).

Busca pela herança profissional - Muitos pais desejam que os filhos tentem vestibular para os cursos que queriam fazer e não tiveram sucesso, outros desejam para os filhos o que irá render mais dinheiro e que dê estabilidade em um futuro próximo. Porém no trajeto da academia alguns alunos que foram influenciados pelos pais ao constarem que não se adaptam à profissão, acabam desistindo. (MEC/ SESU, 1997; LEVENFUS e NUNES, 2002).

Pressão familiar - Os jovens ao se sentirem cobrados pela família a entrar na faculdade logo que concluem o ensino médio e a própria pressão individual fazem com que muitas vezes escolham um curso pela facilidade de ingresso sem ao menos conhecer a profissão. A consequência para muitos será a desistência do curso ou a dificuldade em concluí-lo. (MEC/ SESU, 1997; LEVENFUS e NUNES, 2002).

Baixa concorrência - Escolher o curso pela baixa concorrência pode gerar desinteresse e necessidade de buscas de novas alternativas para aqueles que querem um curso com status social e que lhe garanta altas remunerações em um futuro próximo. Pois as baixas remunerações no mercado de trabalho diminuem a demanda pelo curso. (MEC/ SESU, 1997).

Deficiência da educação básica - A precária formação escolar de muitos acadêmicos, devido à deficiência do sistema de ensino básico do país, é fator determinante das dificuldades por eles enfrentadas. Muitos desses alunos não gostam de pesquisar, não aprendem a se expressar coerentemente tendo dificuldades em se integrar no curso. (MEC/ SESU, 1997; MORAN, 2007).

Repetência - Alunos com maiores números de repetência têm grandes chances de desistir do curso superior em que estão matriculados. A repetência sucessiva faz com que o acadêmico fique desestimulado a continuar no curso. (BRAGA, PINTO e CARDEAL, 1997).

Desmotivação - Verifica-se que a desmotivação ocorre logo nos primeiros anos de curso quando o vínculo do aluno com a instituição ainda é frágil. Em todo o mundo, a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes. (TABAK, 2002; SILVA FILHO et al., 2007).

Desprestígio da profissão - O aluno se sente desestimulado com as frustrações das expectativas em relação à sua formação. Devido a isto o índice de evasão é alto em cursos que são menos concorridos e muitos desistem para ingressar em outros com mercado de trabalho mais atraente. (MEC/ SESU, 1997).

Novo interesse – A descoberta de novos interesses ocorre principalmente com os que tomaram uma decisão precipitada. Na trajetória acadêmica, com o amadurecimento pessoal e / ou profissional, o aluno pode passar a se interessar por outra área, evadindo do curso. (MEC/ SESU, 1997).

Problemas financeiros/dificuldade em conciliar trabalho e academia - Dados oficiais do MEC/INEP (2009) mostram que, de modo geral, as IES consideram como principal razão da evasão a dificuldade dos acadêmicos em conciliar estudo e trabalho. Muitos acabam optando pelo trabalho que lhes garante sobrevivência.

Moradia- Muitos alunos têm que se mudar para residirem na cidade onde está situada a universidade. Neste caso, as dificuldades para facearem despesas com aluguel e a alimentação fazem com que alguns desistam do curso. (KAFURI e RAMON, 1985).

Difícil acesso à universidade - Alguns acadêmicos desistem por não ter condições de arcar com os gastos provenientes de transporte, outros por não terem tempo para as viagens rotineiras. (KAFURI e RAMON, 1985).

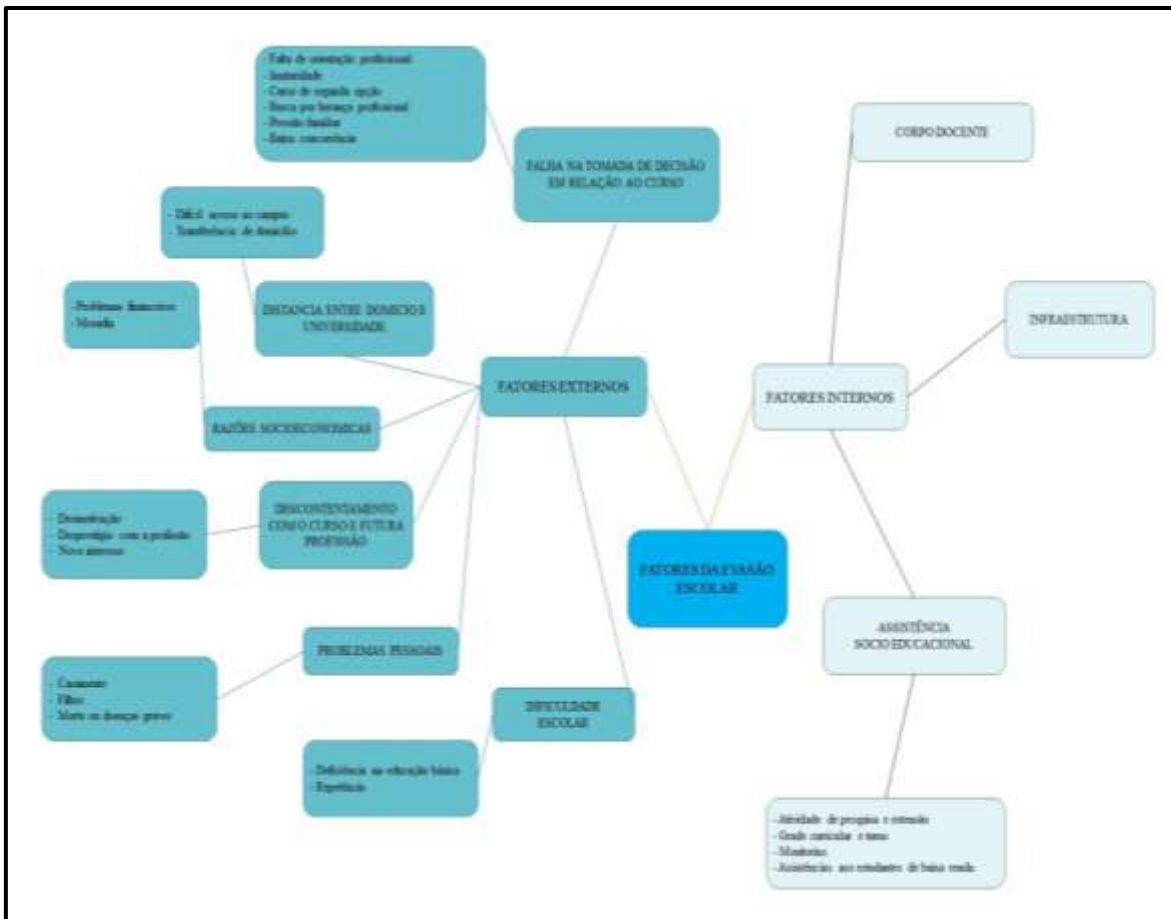
Transferência de domicílio - Pode ser motivo para a evasão o fato de o aluno transferir sua residência para uma cidade diferente de onde está situada a IES em que está matriculado. (SPINOLA, 2003).

Nascimento de filhos/dedicação ao casamento - A evasão universitária do sexo feminino muitas vezes está relacionada ao casamento não planejado, à gravidez ou ao nascimento de filhos. Este fato é mais comum entre aqueles que possuem menos condições financeiras. (TABAK, 2002).

Morte/doença grave - A evasão pode ter como causa um agravamento de problemas de saúde. Muitas vezes o aluno desiste por ter de iniciar um tratamento demorado ou por ter que ficar um tempo prolongado de repouso. Ocorre evasão também por morte do acadêmico. (KAFURI e RAMON, 1985).

Para que a instituição de ensino possa tomar medidas que busquem minimizar o seu quadro de evasão é importante que se conheça as causas que motivaram sua ocorrência (HOFFMANN *et al.*, 2017). Nesse sentido, percebe-se uma grande preocupação tanto por parte dos pesquisadores, quanto por parte das instituições em entender os motivos que levam à evasão, e por isso, diante de sua importância, muitas pesquisas têm sido feitas.

Figura 1: Diagrama dos principais fatores internos e externos para evasão de IES.



Fonte: Samara Montenegro

2.2 Covid-19

O ano de 2020 será sempre lembrado devido ao início de uma crise mundial sem precedentes, a pandemia causada pelo COVID-19 que, apesar dos avanços científicos e tecnológicos, não encontrou uma solução rápida a não ser orientar o isolamento social como medida preventiva. Em nenhum outro momento da história, a educação precisou passar por mudanças de forma tão rápida quanto às que ocorreram nesse cenário.

Dados da UNESCO revelam que no auge da crise 1,6 bilhão de estudantes foram afetados por essa situação, a instituição chama de “a maior interrupção da aprendizagem da história” (UNESCO, 2020). No final do ano de 2019, começaram a ser divulgadas informações nas mídias sobre o aparecimento de um novo tipo de coronavírus, que acabou sendo denominado Covid-19. Trata-se de uma infecção respiratória aguda, cujo agente transmissor é o coronavírus SARS-CoV-2, causador de uma infecção potencialmente grave, de transmissão rápida, que acabou sendo transmitida mundialmente, recebendo desta maneira a classificação de “Pandemia”.

Coronavírus é um vírus zoonótico, um RNA vírus da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae. Esta é uma família de vírus que causam infecções respiratórias, os quais foram isolados pela primeira vez em 1937 e descritos como tal em 1965, em decorrência do seu perfil na microscopia parecendo uma coroa. Os tipos de coronavírus

conhecidos até o momento são: alfa coronavírus HCoV-229E e alfa coronavírus HCoV-NL63, Betacoronavírus HCoV-OC43 e Betacoronavírus HCoV-HKU1, SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave ou SARS), MERS-CoV (causador da síndrome respiratória do Oriente Médio ou MERS) e SARS-CoV-2, um novo coronavírus descrito no final de 2019 após casos registrados na China. Este provoca a doença chamada de COVID-19. (BRASIL, 2020)

O SARS-CoV-2, identificado pelo ICTV, International Committee on Taxonomy of Viruses, é um novo Betacoronavírus que infecta os seres humanos. Baseado em sua similaridade genética a dois outros coronavírus semelhantes ao SARS, sua origem tem sido atribuída a morcegos (ZHOU *et al.*, 2020). Ao que tudo indica a transição de animais para humanos no mercado de frutos do mar de Huanan em Wuhan, China. No entanto, a rota exata da transmissão precisa urgentemente ser esclarecida (VELAVAN e MEYER, 2020).

A transmissão do vírus de pessoa para pessoa se dá por gotículas, quando o vírus é carregado em pequenas gotículas originárias do nariz e boca de pessoas infectadas ao falar, exalar, tossir ou espirrar. A infecção também pode ocorrer quando uma pessoa toca superfícies ou objetos contaminados e, dessa forma, toca seus olhos, nariz ou boca. Estima-se que o período de incubação de SAR-COV-2 é de 14 dias, com mediana de 4 a 6 dias, embora há relatos de períodos de incubação de até 24 dias (BAI *et al.*, 2020).

Segundo a OMS (2020), os principais sintomas causados pelo coronavírus são: febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves.

O diagnóstico definitivo do novo coronavírus é feito com a coleta de materiais respiratórios (aspiração de vias aéreas ou indução de escarro). O diagnóstico laboratorial para identificação do vírus é realizado por meio das técnicas de proteína C reativa em tempo real e sequenciamento parcial ou total do genoma viral. Orienta-se a coleta de aspirado de nasofaringe ou *swabs* combinado (nasal/oral) ou também amostra de secreção respiratória inferior (escarro ou lavado traqueal ou lavado broncoalveolar). Para confirmar a doença é necessário realizar exames de biologia molecular que detecte o RNA viral. Os casos graves devem ser encaminhados a um hospital de referência para isolamento e tratamento. Os casos leves devem ser acompanhados pela atenção primária em saúde e instituídas medidas de precaução domiciliar (BRASIL, 2020).

Com o avanço do Coronavírus pelo mundo, o Brasil teve um impacto inicial tanto na organização social, adotando regras de distanciamento, utilização de máscaras e álcool em gel, como também o impacto na organização escolar com a suspensão temporária das aulas e demais atividades acadêmicas. O início da pandemia ocasionada pelo Covid-19 e a suspensão das aulas, promoveu uma mobilização do meio educacional e o setor entrou em uma crise de reestruturação. Porém, aos poucos, desenvolveu um conjunto de medidas subsequentes de carácter emergencial para evitar maiores impactos no ano letivo, destacando especialmente o incentivo ao acesso à Internet e utilização de meios eletrônicos para a continuidade dos estudos na modalidade de educação remota. Estas

medidas foram adotadas para garantir à população uma educação básica, preservando os direitos e dignidade da população escolar (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

2.3 Educação durante a pandemia

No Brasil, a Portaria no 343, de 17 de março de 2020 (alterada pela Portarias no 345/2020) autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia (exceto estágios, práticas de laboratório e, para o curso de Medicina, residência). As instituições de ensino, públicas e privadas, precisaram se adaptar rapidamente para garantir a manutenção da oferta da educação de forma segura. Diretrizes tiveram que ser discutidas para orientar o trabalho nesse novo período e novos Planos Pedagógicos de Curso tiveram que ser elaborados.

Essa oferta alternativa de ensino esbarrou em uma série de problemas, principalmente no setor público, que costuma ter uma velocidade de mudanças mais lenta, quando comparado ao setor privado. Segundo Gusso *et al* (2020), dentre esses problemas encontram-se

Figura 2: Problemas relacionados à educação remota durante a pandemia do covid-19.

- Falta de suporte psicológico a professores;
- A baixa qualidade no ensino (resultante da falta de planejamento de atividades em “meios digitais”);
- A sobrecarga de trabalho atribuído aos professores;
- O descontentamento dos estudantes;
- O acesso limitado (ou inexistente) dos estudantes às tecnologias necessárias

Fonte Gusso *et al* (2020)

Nas duas últimas décadas, a educação superior brasileira foi marcada por forte expansão sob todos os aspectos, como por exemplo, o aumento do número de instituições, de cursos, de vagas, de ingressantes, de matrículas e de concluintes (RISTOFF, 2014). Com o crescimento das universidades brasileiras por meio de programas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e, também, do Programa Universidade para Todos (PROUNI), houve a implementação de novas políticas públicas no ensino superior (ALVES; GAYDEZKA; CAMPOS, 2018).

Para tanto, foram necessários grandes investimentos em infraestrutura como a criação de novos *campus* em todo o Brasil, bem como a oferta de novos cursos e consequentemente, o aumento da oferta de vagas no ensino superior público (ALVES;

GAYDEZKA; CAMPOS, 2018). Ao falarmos de expansão do ensino superior, seja ele público ou privado, se faz necessário discutirmos sobre evasão. Para Fritsch, Rocha e Vitelli (2015), é considerado evasão no Ensino Superior, o ingresso e a não conclusão de um curso de graduação por desistência. Para os autores, trata-se de um processo de exclusão determinando fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino superior (IES).

Barbosa *et al* (2020) observaram em pesquisa junto a professores universitários que 79% dos docentes não receberam nenhum suporte financeiro das instituições em que atuam para adquirir o equipamento necessário para a oferta das aulas remotas. Carneiro *et al* (2020) ainda colocam como um dos grandes desafios o acesso à internet, que apesar de estar presente em 67% dos domicílios brasileiros muitas vezes não é de alta velocidade. Dados da pesquisa TIC Domicílios 2019 mostrou que 92% da classe média está conectada, no entanto apenas 48% da população de baixa renda têm algum tipo de acesso à Internet, quase sempre via celular. Couto *et al* (2020) alertam que com essa conexão lenta e instável, muitos estudantes sequer conseguem estudar, ampliando a desigualdade educacional entre as classes sociais.

Grande parte dessas instituições já possuía experiência na oferta de Educação a Distância (EaD) que de acordo com o Decreto no 9057 de 25 de maio de 2017

(...) considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didática pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (Decreto no 9057 de 25 de maio de 2017, 2017, p.1)

Entretanto, é preciso deixar claro que a oferta emergencial da educação no período da pandemia utilizando meios tecnológicos não pode ser caracterizada como Educação a Distância. Enquanto essa última é uma oferta planejada técnica e pedagogicamente, na qual ocorre capacitação do pessoal envolvido e os estudantes fazem opção por essa modalidade, na primeira não houve tempo hábil para um planejamento efetivo. Aspectos pedagógicos e tecnológicos da realidade de estudantes e professores podem ter sido negligenciados.

A despeito de terem pessoal qualificado para auxiliar os docentes que tinham interesse no desenvolvimento de atividades online ou mesmo na oferta de cursos a distância antes da pandemia, o número de disciplinas, docentes e estudantes a serem assistidos nesse período aumentou enormemente. Hodges *et al* (2020) são categóricos ao afirmar que é impossível terem o mesmo suporte de qualidade que era oferecido anteriormente, assim como viabilizar condições mínimas para o desenvolvimento e implementação de cursos de qualidade. Eles ainda advertem que essa redução na qualidade que ocorre pode aumentar o estigma que a EaD tem de ser um curso inferior ao presencial. Barbosa *et al* (2020) questionaram os professores atuando de forma remota a respeito da experiência que tinham anteriormente com essa forma de aula e apenas 58,1% responderam positivamente. A pesquisa aponta ainda que 67,7% das instituições

ofereceram algum tipo de capacitação para os docentes atuarem nesse momento excepcional.

O ano de 2020 iniciou-se de forma normal, seguindo o fluxo de calendário previsto para as escolas com o modelo de ensino presencial. Porém, com o avanço do Coronavírus pelo mundo, o Brasil teve um impacto inicial tanto na organização social, adotando regras de distanciamento, utilização de máscaras e álcool em gel, como também o impacto na organização escolar com a suspensão temporária das aulas e demais atividades acadêmicas.

O início da pandemia ocasionada pelo Covid-19 e a suspensão das aulas, promoveu uma mobilização do meio educacional e o setor entrou em uma crise de reestruturação. Porém, aos poucos, desenvolveu um conjunto de medidas subsequentes de carácter emergencial para evitar maiores impactos no ano letivo, destacando especialmente o incentivo ao acesso à *Internet* e utilização de meios eletrônicos para a continuidade dos estudos na modalidade de educação remota. Estas medidas foram adotadas para garantir à população uma educação básica, preservando os direitos e dignidade da população escolar.

3. **Objetivos**

3.1 *Objetivo geral:*

- Analisar os índices de evasão nos discentes do Curso de Ciências Biológicas, na modalidade presencial, do campus I, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no período de 2019 a 2023

3.2 *Objetivos específicos:*

- Averiguar se o índice de evasão é maior no público que se identifica com o gênero feminino ou no que se identifica com o gênero masculino.
- Detectar em qual semestre (primeiro ou segundo) há maior porcentagem no índice de evadidos.
- Definir qual modalidade (bacharelado ou licenciatura) tem um maior índice de evasão.
- Identificar qual turno (diurno ou noturno) da modalidade licenciatura tem maior número de evadidos.

4. Metodologia

O trabalho foi elaborado por meio de pesquisa quantitativa descritiva que segundo Silva (2001) é aquela que trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, tais como a porcentagem, a média, o desvio padrão, o coeficiente de correlação e as regressões, entre outros.

Em razão de sua maior precisão e confiabilidade, os estudos quantitativos são mais indicados para o planejamento de ações coletivas, pois seus resultados são passíveis de generalização, principalmente quando as amostras pesquisadas representam, com fidelidade, a população de onde foram retiradas.

A coleta e análises de dados foi realizada por meio de acesso ao *Metabase*, que é a base de dados da UFPB onde é possível visualizar os dados referentes aos ingressantes, cancelamentos, trancamentos e concluintes dos mais diversos cursos da instituição. A figura 3 ilustra os mais diversos critérios que se podem ser utilizados para filtrar a busca de dados no metabase.

Figura 3: Categorias utilizadas pelo *metabase* para demonstrar dados sobre discentes dos cursos da UFPB.



Para o trabalho buscou-se o número dos discentes Curso de Ciências Biológicas, que está situado no Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN, nas modalidades de bacharelado e licenciatura do campus I da UFPB.

Para obtenção do valor de porcentagem da evasão dos discentes do referido curso, se fez uso do mesmo método usado para cálculo de evasão anual da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, divulgado pela coordenadoria de informações gerais – CIG (2022).

Figura 4: Equação para cálculo de porcentagem da evasão anual de determinado curso.

$$\%Evp = \frac{Ep}{Mp} \times 100$$

Sendo que *%Evp* representa a porcentagem de evasão anual; *Ep* o número de evadidos e *Mp* o número de matriculados no ano.

Durante a análises de dados considerou-se as seguintes informações disponibilizadas no *Metabase*:

Matriculados - indica o número de alunos matriculados em, pelo menos, um componente no período considerado. Ressalta-se que é contada a matrícula de apenas um componente por aluno.

Trancados - indica o número de alunos com trancamentos totais no período considerado.

Cancelados - indica o número de alunos que tiveram sua matrícula cancelada por quaisquer das razões apresentadas na Resolução No. 19/2021.

Concluídos - indica o número de alunos concluintes no período considerado (alunos que colaram o grau acadêmico, não necessariamente que receberam diploma).

Nas pesquisas para este trabalho observou-se que na maioria dos cálculos de evasão o fator coeficiente para o valor é dado pelo número de novos discentes, ou seja, o número de ingressantes que é comumente utilizado para este fim, porém na análises de dados constatou-se que em determinadas categorias exclusivas para o turno noturno, não houve nenhum ingressante no período analisado, Assim para evitar divergência entre os dados optou-se utilizar o número de matriculados no lugar do número de ingressantes na equação.

Nesse trabalho o **conceito de evasão** utilizado para o cálculo de porcentagem foi o mesmo definido pelo MEC, ou seja, **o número de evadidos é resultado da soma do número de trancamentos e de cancelamentos.**

5. Resultados e Discussão

Este tópico destina-se a apresentar os resultados obtidos a partir das análises dos dados, destacando que o principal objetivo é encontrar os índices de evasão dos discentes de ciências biológicas entre 2019 e 2023, bem como compara-los à dados de estudos anteriores tanto no próprio curso de ciências biológicas da UFPB, quanto de outras instituições. Inicialmente houve uma comparação entre todos os graus acadêmicos do curso em relação ao gênero que o público se identifica, seguido por período de ingresso, modalidade acadêmica e por fim uma comparação entre os turnos, nesse último apenas na modalidade de licenciatura.

5.1 Evasão de acordo com identificação de gênero dos discentes

No período avaliado o número de discentes matriculados de ambos os gêneros foi bem semelhante onde o público do gênero feminino apresentou o total de 2.880 matriculas enquanto o público do gênero masculino, com um pouco menos, apresentou o número total de 2.096 matriculas.

Dos discentes que se identificaram com o gênero feminino 11, 5% evadiram do curso. No quadro 1 pode-se observar as taxas de evasão desse grupo de acordo com a modalidade acadêmica e o turno. Com destaque para o a modalidade de bacharelado com maior indice de evasão apresentando 13,3%.

Quadro 1: Índices de evasão do curso de ciencias biológicas de discentes que se indentificam com o genero feminin0.

Bach. Fem.						
Ano	Ingressante	Matriculado	Trancado	Cancelado	Concluído	%Evasão
2.019	43	235	7	15	13	9,4
2.020	37	218	5	7	6	5,5
2.021	31	226	12	7	12	8,4
2.022	31	213	7	51	11	27,2
2.023	31	210	9	27	6	17,1
Total	173	1102	40	107	48	13,3
Linc. D. Fem.						
Ano	Ingressante	Matriculado	Trancado	Cancelado	Concluído	%Evasão
2.019	49	271	5	26	12	11,4
2.020	65	295	5	5	7	3,4
2.021	47	347	17	7	19	6,9
2.022	45	334	11	61	14	21,6
2.023	47	320	7	17	9	7,5
Total	253	1567	45	116	61	10,3
Linc. N. Fem.						
Ano	Ingressante	Matriculado	Trancado	Cancelado	Concluído	%Evasão
2.019	0	74	1	6	7	9,5
2.020	0	50	1	0	5	2,0
2.021	0	38	3	0	2	7,9

2.022	0	29	3	7	5	34,5
2.023	0	20	1	1	1	10,0
Total	0	211	9	14	20	

Fonte: Metabase

Em relação ao número de discentes que se indentificam com o gênero masculino dos 2.096 matriculados, 12,1% se evadiram do curso, mostrando que apesar de por pouca diferença, mesmo o número de matriculados sendo menor nesse grupo, a taxa de evasão é maior nele. No quadro 2 podemos observar em detalhes por categorias de modalidade e turno a taxa de evasão de grupo. Com destaque a taxa de licenciatura no turno noturno com maior índice de evasão de 13,8%.

Quadro 2: Índices de evasão do curso de ciencias biológicas de discentes que se indentificam com o genero masculino.

Fonte: Metabase

Bach. Masc.						
Ano	Ingressante	Matriculado	Trancado	Cancelado	Concluído	%Evasão
2.019	28	187	5	15	9	10,7
2.020	22	159	3	0	8	1,9
2.021	21	166	11	3	8	8,4
2.022	24	177	9	38	3	26,6
2.023	25	192	10	7	7	8,9
Total	120	881	38	63	35	11,5
Linc. D. masc.						
Ano	Ingressante	Matriculado	Trancado	Cancelado	Concluído	%Evasão
2.019	41	193	5	16	8	10,9
2.020	36	188	4	6	5	5,3
2.021	35	124	9	10	6	15,3
2.022	46	246	10	41	9	20,7
2.023	33	247	8	13	6	8,5
Total	191	998	36	86	34	12,2
Linc. N. Masc.						
Ano	Ingressante	Matriculado	Trancado	Cancelado	Concluído	%Evasão
2.019	1	71	4	10	6	19,7
2.020	1	48	1	1	1	4,2
2.021	0	42	0	0	6	0,0
2.022	0	36	3	6	4	25,0
2.023	0	20	3	2	1	25,0
Total	2	217	11	19	18	13,8

Ao analisar os dados o grupo do público que se identifica com o gênero feminino teve maior evasão na modalidade bacharelado, 13% enquanto o público que se identifica com o gênero masculino obteve 11,5%. Já na modalidade de licenciatura em ambos os

turnos o público que se identifica como masculino teve maior índice de evasão com 13% em média enquanto que público que se identifica como feminino obteve 10,6% em média.

Observou-se que houve mais estudantes evadidos que se identificam com o gênero masculino do que estudantes que se identificam com o gênero feminino, resultados que corroboram com os encontrados por Zaroset *al.* (2014) pois seus resultados também apontam um índice de evasão maior entre estudantes do gênero masculino 59% em relação a estudantes do gênero feminino 41%

5.2 Evasão de acordo com o semestre ingressante

Em relação ao semestre de ingresso dos discentes tanto na modalidade de grau acadêmico bacharelado quanto na licenciatura do turno diurno houve maior número de matrícula no primeiro semestre do que no segundo com 156 e 237 ingressantes em bacharelado e licenciatura respectivamente. Para o segundo semestre os valores encontrados foram de 137 ingressantes em bacharelado e 207 ingressantes em licenciatura diurna.

A modalidade de licenciatura noturna apresentou no período analisado apenas 2 ingressantes, mas como o índice de evasão calculado nesse estudo se baseia no número de matrículas e de cancelamento e trancamento, isso não interferiu o resultado final. A tabela 1 apresenta o índice de taxa de evasão de acordo com o semestre ingressante, nela vemos que a evasão nas modalidades diurnas é maior no segundo semestre contrário do que acontece na modalidade noturna cuja evasão é maior no primeiro semestre.

Tabela 1: índices de evasão do curso de ciências biológicas de acordo com o período ingressante.

Ano	Período	% Bach.	% Linc. D.	% Linc. N.
2.019	1	9,8	12,8	17,9
2.019	2	10,1	9,8	10,4
2.020	1	3,9	1,8	4,1
2.020	2	4,1	6,7	2
2.021	1	6,3	4,1	2,4
2.021	2	10,3	10,6	5,1
2.022	1	30,4	24,8	36,1
2.022	2	23,5	18,7	20,7
2.023	1	6,4	4,9	30
2.023	2	20,2	11	5
Total	1	9,4	9,68	18,1
	2	13,64	11,36	8,64

Fonte: Metabase

Na modalidade de grau acadêmico bacharelado dos 5 anos avaliados em quatro (2019, 2020, 2021 e 2023) o índice de evasão foi maior no segundo semestre, resultado semelhante ao encontrado nos índices de licenciatura diurno onde dos 5 anos avaliados, em 3 deles (2020, 2021 e 2023) os índices de evasão também foram maiores no segundo semestre de que no primeiro. Esses resultados divergem com os encontrados por Lages (2016) em seu trabalho os índices de evasão na modalidade bacharelado foi maior no primeiro semestre.

Diferente dos outros dois resultados os índices de evasão na modalidade licenciatura noturno foram maiores no primeiro semestre na maioria dos anos avaliados, onde em apenas um dos anos (2021) o índice de evasão foi maior no segundo semestre.

Observou-se que curso de ciências biológicas de modo geral, unindo todas as modalidades de grau acadêmico e turnos o índice de evasão é maior e com mais frequência nos estudantes que ingressaram no segundo semestre. Situação inversa a encontra por Lages (2016) seus resultados mostram que a evasão foi maior nos estudantes ingressantes no primeiro semestre.

Os anos de 2021 e 2022 apresentaram predominantemente um padrão de maior evasão em único semestre no segundo em 2021 e no primeiro em 2022, fatos que corroboram com a influência negativa da pandemia do covid-19, na permanência dos estudantes no curso de ciências biológicas.

5.3 Evasão de acordo com a modalidade (bacharelado ou licenciatura) de grau acadêmico

Nos 5 anos avaliados a modalidade de bacharelado foi a que obteve o maior índice de evasão com 12,5% (tabela 2), a modalidade licenciatura bem semelhante, apresentou 11% Resultados esses diferentes dos encontrados por Lages (2016) em sua pesquisa sobre índices de evasão no curso de ciências biológicas da UFPB, em seus estudos a modalidade licenciatura foi a que apresentou maior índice de evasão com 59%.

Tabela 2: Índice de evasão de discentes do curso de ciências biológicas do campus I da UFPB de acordo com o grau acadêmico bacharelado ou licenciatura.

Ano	% Bacharelado	% Licenciatura
2.019	10,0	12,0
2.020	4,0	4,0
2.021	8,4	7,1
2.022	26,9	22,5
2.023	13,2	8,6
Total	12,5	11,0

Fonte: Metabase

Nas pesquisas de Lages (2016) o índice de evasão para os ingressantes em bacharelado foi menor do que para os ingressantes de licenciatura. No período agora avaliado (2019-2023) o índice de evadidos de licenciatura é menor do que o índice de evadidos de bacharelado.

Destaca-se que em ambas as modalidades do curso, o índice de evasão foi maior no ano de 2022, com bacharelado apresentando 26,9% e licenciatura com 22,5%, essa alta evasão pode ser a associada a pandemia, pelo fato da mesma ter alterando o ensino, trocando as aulas presenciais pelas aulas virtuais, o ensino remoto, já que os valores que não chegavam a 15% praticamente dobraram nesse ano.

5.4 Evasão específica do curso de licenciatura diurno e noturno.

O curso de ciências biológicas na modalidade de grau acadêmico licenciatura diurno, teve o total de 2665 matrículas no período avaliado enquanto que a modalidade licenciatura noturno apresentou um valor seis vezes inferior com 428 matrículas.

Os resultados encontrados nesse estudo ao avaliar os índices de evasão pelo turno cursado, apresentados na tabela 3, mostra que o índice de evasão diurno é um pouco menor com 10,5% em relação ao do curso noturno que apresenta 13,6%.

Tabela 3: Índice de evasão de discentes do curso de licenciatura em ciências biológicas do campus I da UFPB de acordo com o turno.

Ano	%Diurno	%Noturno
2.019	11,2	14,5
2.020	4,1	3,1
2.021	7,5	3,8
2.022	21,7	29,2
2.023	7,9	17,4
Total	10,5	13,6

Fonte: Metabase

De modo geral o curso de ciências biológicas apresentou um aumento na evasão de seus discente durante o período pandêmico, com destaque para o ano de 2022, cuja o índice foi maior, com mais do que o dobro dos demais anos avaliados (quadro 3).

Quadro 3: Índices de evasão do curso de ciências biológicas do campus I da UFPB.

Ano	2019	2020	2021	2022	2023
Bacharelado	10%	4%	8,4%	26,9%	13,2%
Licenciatura	12%	4%	7,1%	22,5%	8,6%

Na ausência de estudos que tratem da evasão durante a pandemia, parece mais adequado utilizar referenciais de evasão da EaD do que do ensino presencial. Nesse

sentido, é muito comum que os estudantes apontem a falta de tempo como principal razão, quando na verdade pode haver outras razões por trás como falta de motivação ou dificuldades com as disciplinas (GROSSI, 2020), falta de disposição para reservar parte do seu tempo para o estudo (LAGUARDIA,2009), falta de rotina de estudos (NUNES e OLIVEIRA, 2018), sobrecarga de atividades ou excesso de novos conceitos ou mesmo quando querem se esquivar de falar das verdadeiras razões (SIMPSON, 2010).

6. Considerações finais

Evasão de qualquer curso, de qualquer modalidade, em qualquer turno, toda instituição é preocupante, mas especificamente na modalidade de licenciatura, em ciências biológicas, da UFPB, a situação é ainda mais grave, pois apesar da vasta diferença em relação ao número de matrículas em ambos os turnos, o índice de evasão é praticamente o mesmo. O que se leva a perguntar, o porquê de na modalidade licenciatura a evasão ser tão grande. Quais os reais motivos que levam os futuros professores a desistirem do curso? São questões a serem abordadas em futuros estudos.

Isto merece uma atenção mutua por parte da instituição e do governo para buscar entender que outros fatores além da pandemia podem ter influenciado na evasão desses discentes, e se houve ou não uma retomada dos mesmos a partir do ano de 2024.

7. Conclusões

Ao final do trabalho conclui-se que independente de gênero, grau acadêmico, período ingressante ou turno, ou seja, em todas as modalidades avaliadas o maior índice de evasão foi encontrado no ano de 2022.

Apesar do maior número de discentes no curso ser do gênero feminino, é o grupo de gênero masculino que se tem maior taxa de evasão.

A taxa de evasão é maior nos discentes do segundo semestre letivo em relação à do primeiro.

No período avaliado o curso de bacharelado obteve maior taxa de evasão quando comparado aos cursos de licenciatura.

As modalidades de licenciatura tanto diurno quanto noturno apresentaram praticamente a mesma taxa de evasão, apesar de diferença gritante no número de matrículas devido falta de ingressantes no turno noturno.

O período pandêmico demonstrou um alto índice de evasão porém é necessário novas e mais intensas pesquisas para definir se realmente a pandemia causou esse alto índice ou se é causado por outros fatores.

Referencias

- ABBAD, G.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil. **Estudos de Psicologia** (UFRN), v. 15, p. 291-298, 2006.
- ABBAD, G.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil. **Estudos de Psicologia** (UFRN), v. 15, p. 291-298, 2010.
- ADACHI, A.A.C.T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG. Belo Horizonte, MG.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 214 p. 2009.
- AINA, C. Parental background and university dropout in Italy. **Higher Education**, Suíça, v. 65, n. 4, p. 437-456, 2013.
- ALVES, M. O. P.; GAYDEZKA, B.; CAMPOS, A. Projeto para Registro e Controle da Evasão na UFTM. **Rev. Triang**, Uberaba, MG, v. 11, n.1, p. 125- 135, jan./abr. 2018.
- ARAÚJO, J. T. **Tensões entre evasão e permanência no ensino superior: uma análise a partir do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia—campus de Jequié.** Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores na Universidade Estadual Sudoeste da Bahia. 2019.
- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A.. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 02, p. 355-374, 2011.
- BAI, Y.; YAO, L.; WEI, T.; TIAN, F.; JIN, D.; CHEN, L.; WANG, M. Presumed asymptomatic carrier transmission of COVID-19. **JAMA**, 2020.
- BARBOSA, A. M., Viegas, M. A. S., & Batista, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, p. 255-280. 2020
- BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação.** Programas de Pós-graduação da CAPES. 2007
- BARROSO, P.C. F. Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. e228736, 2022.
- BERNARDO, A. Freshmen Program Withdrawal: Types and Recommendations. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, Switzerland, v. 8, p. 1-11, 2017.
- BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 8, n. 03, p. 161-189, 2003.
- BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 161-189, 2003.

BRAGA, M. M.; PINTO, C. O. B. M.; CARDEAL, Z.L. Perfil sócio-econômico, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. **Química Nova**. São Paulo. v. 20 n°. 4. jul./ago. 1997.

BRASIL **Ministério da Saúde**. Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus> . Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL **Ministério da Saúde**. Protocolo de manejo clínico para o novo-coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf> . Acesso em 12 ago. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior**. dez 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior> Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, seção 1, p. 12. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro**. 06 out 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior> . Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. **SESU/MEC – ANDIFES – ABRUEM**. Brasília, 1997.

CARDOSO, C.B. Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão. 2008. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CARNEIRO, L. D. A., RODRIGUES, W., FRANÇA, G., PRATA, D. N. Use of technologies in Brazilian public higher education in times of pandemic COVID-19. **Research, Society and Development**, 2020.

CASANOVA, J. Abandono no ensino superior: impacto da autoeficácia na intenção de abandono. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Campinas, SP v. 19, n. 1, p. 41-49, 2018.

CORDENADORIA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS – CIG/PROPLAN/DPI. Detalhamento do cálculo de indicadores. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38954/2013115/desc_indicadores.pdf/a4044f7b-6f48-4ba3-953d-45ab670a1df1#:~:text=no%20semestre%20anterior,-,%E2%80%A2%20Evas%C3%A3o%20Anual,matriculados%20no%20ano%20%EF%BF%BD%EF%BF%BD%2C . Acesso em: 15 jan. 24.

COUTO, E. S., CRUZ, I. D. M. P. # Fique em casa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, 8(3), 200-217. 2020

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, Roberto Ribeiro da. Evasão do Curso de Química da Universidade de Brasília. *Química Nova*. São Paulo. v. 24 n°. 2 mar./abr. 2001.

DANTAS, A. O.; ARAUJO, J.O.A Questão do Financiamento da Assistência Estudantil nos Trâmites da Reforma Universitária do Governo Lula. In: ARAUJO, J. O.; CORREIA, M. V. C. (org.). *Reforma Universitária*. Maceió: EDUFAL, p. 137 – 154, 2005.

DURÉ, R. C. **Formação, currículo e identificação docente: um estudo de caso no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB**. 2022.

FREITAS, R. S. **A ocorrência da evasão no ensino superior: uma análise das diferentes formas de mensurar**. Orientadora: Elizabeth N. G. S. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação, na área de concentração de Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2016.

FRITSCH, R.; ROCHA, C.; VITELLI, R. F. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, Natal, RN, v. 52, n. 38, p. 81-108. 2015.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GISI, M. L. A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 97-112, 2006.

GROSSI, M. G. R. **O ensino remoto é uma modalidade de educação?**, 2020. Acesso em: 22. Mai 2021. Disponível em: <https://avacefetmg.org.br/> .

HODGES, C., Moore, S., Lockee, B., Trust, T. & Bond, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause review**, 27, 1-12. 2020

HOFFMANN, I. L. Metodologia para identificação de fatores estratégicos para acompanhamento sistemático da evasão em cursos de graduação. **Revista Gestão Universitária na América Latina**. Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 157-179, Edição Especial 2017.

INEP. **Censo da Educação Superior 2017**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf . Acesso em: 04 abr. 2023.

KAFURI, R.; RAMON, S. P. **1º Grau – casos e percalços: pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes**. Goiânia: UFMG, 1985.

LAGES, L. M. P. **Índices de evasão dos discentes do curso de ciências biológicas da Universidade Federal da Paraíba**. Monografia - Licenciatura Plena em Ciências Biológicas – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

- LAGUARDIA, J., PORTELA, M. **Evasão na educação a distância**. ETD-Educação Temática Digital, 11(1), 349-379. 2009.
- LAMERS, Juliana Maciel de Souza, et al. Retenção e Evasão no ensino superior público: Estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, BH, n. 33, p. 1-26, 2017.
- LEVENFUS, R. S. Prefácio. In: VASCONCELOS, Z. B.; OLIVEIRA, I. D. (org). **Orientação Vocacional**. São Paulo: Vetor, p. 17-21. 2004.
- LIMA, E.; MACHADO, L. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**, v. 18, n. 02, p. 121-129, 2014.
- LIMA, Edileusa; MACHADO, Lucília. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**, v. 18, n. 02, p. 121-129, 2014.
- LIMA, J.B.G. de. **Estudo da evasão escolar do ponto de vista econômico: o caso dos Centros universitários Camilianos do Brasil**. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2008.
- LISBOA, M. D. Orientação Profissional e Mundo do Trabalho: Reflexões sobre uma Nova Proposta Frente a um Novo Cenário. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: **Artmed**, p.33 – 4. 2002.
- LOBO, M. B. C. M.. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Cadernos**, Brasília, DF, v. 25, 2012.
- MACHADO, M. C. T. Perfil dos Estudantes da UFG: Uma análise a partir do processo seletivo 2002. **Sociedade e Cultura**. v. 5. nº 2. jul/dez.. p. 137-145. 2002.
- MACIEL, C. E.; DA SILVA VALDES, D. E.; LUSTOSA, B. M. M. Evasão na Educação Superior. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 22, n. 1, p. 131-145, 2020.
- MEC/SESU. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: **ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC**. 2009.
- MELLO, S. P. T.. O fenômeno evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA**. Buenos Aires.2013.
- MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V., Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.
- NETTO, C.; GUIDOTTI, V.; SANTOS, P. K. Evasão na EaD: Investigando causas, propondo estratégias. Segunda Conferência Latino Americana em Abandono en La **Educacion Superior**. 2012.

- NUNES, R. C., OLIVEIRA, T. S. A. **Análise da evasão em cursos técnicos a distância a partir do perfil e da percepção dos estudantes**, Brasília, Ibiect. 2018.
- NUNES, R. C., Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e1410313022-e1410313022, 2021.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. **OPAS. Organização Pan-americana da saúde.Folha informativa sobre COVID-19**. 2020.Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> .Acesso em: 22 jan. 2022.
- PELLISSARI, L. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio**. Orientadora: Silva M. S. 2012. 225 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- PELTIER, Gary L; LADEN, Rita; MATRANGA, Mirna. Studentpersistence in college: a review ofresearch. **JournalofCollegeStudentRetention: Research, TheoryandPractice**, Thousand Oaks, CA, v.1, p. 4, p. 357-375, 1999.
- RIBEIRO, E. **Evasão e permanência num curso de licenciatura em Física: o ponto de vista dos licenciandos**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná – Curitiba. 2015
- RISTOFF, D., O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socio-econômico do estudante de graduação. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/yQz6tVyGStDkzSMZcVpkTbT> . Acesso em 15 fev 22.
- SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO,; LOBO, M. B.C.M., A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, SP, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.
- SILVA, Edna Lúcia da. e MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- SIMPSON, O.V. **Análise do perfil sócio-demográfico de alunos evadidos e não evadidos em cursos técnicos a distância**. XIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (p. 784-797), São João Del Rey 2010.
- SOUZA, Y. K. M. D. **Evasão universitária: uma análise do perfil dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba**. Monografia- Ciências Contábeis, UFPB. João Pessoa. 2019.
- SPINOLA, M. C. P. Vestibular. UFMG **Diversa**. ano 1, nº 3. Agosto de 2003.
- SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO -STI, **Gerência de inteligência institucional, dados básicos da graduação**. Disponível em: <https://metabase.ufpb.br/public/dashboard/fb949a9e-8cfe-4a20-bdf1-dec01acfad7d> . . Acesso em 15 dez. 2023.

TABAK, F. **O laboratório de Pandora: estudos sobre a ciência no feminino**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

TIAGO, F. M.. Pandemia de COVID 19 e o ensino remoto emergencial: análise do aumento de solicitações de trancamento de matrícula em uma instituição federal. **Revista Triângulo**, v. 14, n. 3, p. 42-65, 2021.

TOCZEK, J.; TEIXEIRA, G.; SOUZA, F.; CAIADO, A. Uma visão macroscópica da evasão no ensino superior a distância. In: **V ESUD - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, Gramado: V ESUD, 2008.

UNESCO [UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION COVID-19. **Educational disruption and response**. Paris: Unesco, 30 July 2020a. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363> Acesso em: 24 nov. 2023.

VELAVAN, T.P.; MEYER, C.G. The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine & International Health**, v. 25, n. 3, p. 278-280, 2020.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. **Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um Processo de Exclusão**. 2001.

ZABALZA, M. A. **La enseñanza Universitaria: el escenario y sus protagonistas**. Madrid: Narcea, 2002.

ZAROS, L. G.; SOUSA, R. A.; MEDEIROS, H. R. A evasão no curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. In: **XI ESUD-CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA**. p. 1490-1501. 2014.

ZHOU, P.; YANG, X.; Wang, X.; HU, B.; ZHANG, L.; ZHANG, W.; SI, H.; ZHU, Y.; LI, B.; HUANG, C.; CHEN, H.; CHEN, J.; LUO, Y.; GUO, H.; JIANG, R.; LIU, M.; CHEN, Y.; SHEN, X.; WANG, X. ZHENG, X.; ZHAO, K.; CHEN, Q.; DENG, F.; LIU, L.; YAN, B.; ZHAN, F.; WANG, Y.; XIAO, G.; SHI, Z. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. **Nature**, v. 579, n.7798, p. 270-273, 2020.